

Podés também partir
que algo ainda ocorrerá
na desdobrada cidade
dos estendais vazios

A luz existe e ilumina-se
essa única disposição
de cercar as aves

Chega a ventania por dentro
das paredes, a insuspeita
transparência da nevoa
chuva de um lado e do outro
lado dos vidros

Nunca te ocorre
protestar contra o tempo
nuvens, bater de janelas
o banho do sol

Das ocorrências

COMPRIMIDO II



José Manuel Teixeira da Silva

nasceu no Porto, Portugal, em
Dezembro de 1959. Vive em
Vila Nova de Gaia, onde é pro-
fessor. Dois filhos. Escreve poe-

sia, alguma prosa, faz fotografia, o que não é
propriamente um *Curriculum Vitae*. **Publi-
cações:** *Música de Anónimo* (poesia, Compa-
nhia das Ilhas, 2015); *O Lugar Que Muda o
Lugar* (poesia, Língua Morta, 2013), *Anima*
(poesia, com ilustrações de Ana Abreu, Lín-
gua Morta, 2011), *As Súbitas Permanências*
(poesia, Quasi, 2001), *Súbito a mão* (poesia,
Fac. Letras Univ. Porto, 1983), *Ver. - 59 ano-
tações fotográficas* (fotografia, ed. autor /
Blurb, 2012). **Página pessoal:** [http://
josemanuelteixeiradasilva.weebly.com/](http://josemanuelteixeiradasilva.weebly.com/)

Então o mar iluminando os tempos
de estrelas longamente fixadas
deixa arder ao passar esse desejo

em que demora o pó remanescente
determina-se no ar de um olhar
Se esta queda fulgura inteiramente

Olho-te os olhos lentos de surpresa
o trânsito da chama tão visível
que do abismo dos peixes cintilantes
se anuncia fatal e assim aéreo

Na noite das estrelas cravejadas
rasga o vazio a improvável luz
de enorme negro a final intenso
o fundo atento a ondas espelhadas

Estrela cadente sobre o mar

COMPRIMIDO I

Maio 2016

Manter ao alcance e à vista das crianças e adultos

A BULA[®]

Comprimidos Literários



Este folheto contém informação importante para si. Leia-o atentamente.

COMPRIMIDO III

Banhos de sol

Não se fala desta luz
a luz ilumina toda a
luz, luminosamente

Uma estação após uma estação
vestida assim da luz do lugar
como é que se diz, banhos de sol?

É sempre de luz o teu silêncio
e abrem-se os olhos da noite
afogados de estrela em estrela

Todas as marcas da luz na luz
ou o ardor da pele tatuado de sombras
quando só o verão despede o verão

COMPRIMIDO V

O lugar que muda o lugar

Dias e dias em que olhamos as margens
a simbólica, real escorrência
e trazes no sopro do ar, neste exacto ar
os versos que vêm e vão de oriente a oriente

Assim batam nos olhos as coisas literais
o lugar em que o lugar muda o lugar
e explica o mar maresias de si para si
o peso do sol e o peso da lua

A água na distinta água arrasta
os conhecidos seixinhos, róseos detritos
carcaças de aves e petróleo que cheira
como cheiram alegorias do mal

Dias para alcançar o fim da terra
ver aparecer, ver desaparecer
essa *impecável figura peregrina*
e os nomes próximos de areias e rochedos
cabedelo, pedra davra, samagaio
perdida evidência entre marés

COMPRIMIDO IV

O repouso das tartarugas

para o Diogo

Os meninos rejeitam a solução municipal
e jazem tartarugas aconchegadas no jardim
A carapaça do mundo antiquíssimo
exige apenas chuvas, lágrimas e orvalho

Ou nomes na madeira viva e escavada
incisões profundas nos anéis dos anos
regressarão por estes dias os trabalhos do
[lugar
gerações de cavadores, cânticos, princípio e
[fim

Chegam sempre atrasados o herói e a ansiada
[lebre
só após a lenta serventia de bichos ancestrais
com tanto, todo o tempo para morrer

Seguem agora as correntes dos dias
[submersos
mergulham em poços do silêncio, [placidez
[vividia
gestos discretos, secreta natação

COMPRIMIDO VI

Porto, traseiras da Sé

para os meus pais

São nossos, tão de longe, esses olhos
Por aqui sempre ficaram
no esplendor reverso das traseiras
Longamente inscrevem, na luz que os enruga
a mais aérea e límpida gravura

Tudo o que da água sabe o filho de um peixe
assim nos ensinam, distraídos
a inclinar a cabeça, como evitar
a demorada disposição da terra
um tempo que em relances se acumula

Encontramo-nos todos nestes pátios
inocentes das nuvens que nos sabem
Há luzes que se acendem a espaços
pelo granito, caliça, ferros, aquela torre
Alguém de novo as vê uma primeira vez

A UM CEDRO QUE FOI ABATIDO NO JARDIM

Só o fragor da queda nos prepara
para o detido correr dos dias

O grande sopro do vento
entre os ramos e depois outros ramos
tornou-se toros empilhados
a regular disposição das plantas

Como se pássaros pudessem aprender
exíguas asas num ar que se voasse
imensamente escoado de si

Toda a tarde o perfume da ferida viva
se deixou respirar pelos gatos do jardim
Talvez um dia seja também nossa
a obscura sabedoria das toupeiras
atentas ao derradeiro furor das raízes

Relâmpagos sombrios da lâmina
são o novo rilhar do tronco às tempestades
balanços perigosos das rajadas
ou os puxões da última corda
a que vai guiando a ruína inteira

É pela noite que tudo regressa
galhos de sombras e depois outras sombras
insistindo nos vidros da casa
Alastra então a floresta de braços decepados
para que nela percamos
nossos passos transparentes

Comprimidos Literários de José Manuel Teixeira da Silva

Ilustração de Ana Abreu

9

Titular da Autorização de Introdução no Mercado e Fabricante: www.correiodoportu.pt

Este folheto foi aprovado pela última vez no dia 30 de abril de 2016